

QUER VER MILAGRE? SE ARRISQUE!

“E ESTES SINAIS SEGUIRÃO AOS QUE CREREM: EM MEU NOME EXPULSARÃO OS DEMÔNIOS; FALARÃO NOVAS LÍNGUAS; PEGARÃO NAS SERPENTES; E, SE BEBEREM ALGUMA COISA MORTÍFERA, NÃO LHES FARÁ DANO ALGUM; E PORÃO AS MÃOS SOBRE OS ENFERMOS E OS CURARÃO.” (Marcos 16.17-18)

Por que não vivemos milagres?

Quantos de nós nunca nos deparamos com a seguinte pergunta: por que não experimentamos os mesmos milagres das histórias bíblicas? Qual o motivo de parecer que Deus é tão distante? Para responder a esses questionamentos procuraremos analisar alguns fatos de personagens bíblicos a partir de seu contexto para comprovarmos a seguinte ideia: vemos poucos milagres e sinais, ou talvez nenhum, porque nos colocamos em uma posição de total afastamento dos planos de Deus. Com isso, perdemos a coragem de nos arriscar e somos dominados por medos e angústias.

Abraão

Abrão foi chamado para uma terra que não conhecia a partir de uma Palavra de Deus (Genesis 12.1). Se ele não tivesse obedecido: o que aconteceria? Os propósitos de Deus seriam realizados por meio de outra pessoa? Ou quem sabe ele não foi essa outra pessoa, pois outro não aceitou o chamado? Saindo do campo da especulação, fato é que esse homem seguiu imediatamente o seu chamado e, deixando toda uma situação confortável, foi atrás daquilo que o Senhor tinha para ele. Resultado? Viu seu filho nascer apesar da idade avançada (Gênesis 12.4) e da impossibilidade da sua esposa de ter filho (Gênesis 11.30). Além disso, experimentou, em outras ocasiões, o cuidado claro de Deus, como no episódio em que se dispôs a sacrificar a própria criança (Gênesis 22). Em razão de seu ato de obediência ficou conhecido como pai da fé e sua descendência não foi somente física, mas espiritual (Romanos 4.11).

Calebe

Depois que Israel entrou na Terra Prometida, Calebe, um dos espias que não morreu porque creu, pediu a Josué, de herança, o monte Hermon (Josué 14). Ele conhecia a promessa de Deus e cria na possibilidade de vencer, apesar, também, de sua idade (Josué 14.10-11). Deus preservou o seu vigor, honrando a sua fé e obediência e, dessa forma, realizou uma grande conquista, ajudando a exterminar os cananeus e conquistando a terra que havia sido dada em promessa a Abraão. Ele poderia ter parado de lutar em razão do seu tempo já dedicado ou mesmo por medo de enfrentar o inimigo, mas a promessa do Senhor fervilhava em seu coração e, por isso, se expôs para ver a ação de Deus.

Daniel

Daniel foi para a Babilônia como cativo quando era ainda rapaz. Apesar de todas as oportunidades de ser um escravo “privilegiado”, por ir viver no palácio do rei, não se iludiu com as ofertas e decidiu ser fiel a Deus (Daniel 1.1-8). Durante a sua “carreira” experimentou diversos milagres: ficou mais forte apesar de recusar o banquete do rei e comer somente legumes (Daniel 1.9-16), decifrou um sonho de Nabucodonosor, se tornando, assim, uma figura com muita autoridade e poder naquele império (Daniel 2). No entanto, foi jogado para morrer em uma cova de leões famintos, mas não foi devorado (Daniel 6.16-23). E se Daniel tivesse escolhido somente viver a sua vida, fazer parte da corte, gozar daqueles privilégios e não ser fiel a Deus naquele contexto?

Pare, pense e tenha coragem!

Pelo que pudemos perceber na vida desses homens e de tantos outros na Bíblia, não é errado concluir que eles experimentaram milagres e sinais após se posicionarem conforme a vontade de Deus. Assim, se colocaram em uma situação de risco, seja de vida ou de perder outras “conquistas”, como bens, e viram o poder de Deus, de maneira palpável. Uma questão para refletir: contraste nossa vida e experiências com a de missionários e outros servos que decidiram viver o ide de Jesus e reflita sobre o motivo de não termos mais a motivação e a paixão para espalhar a glória de Deus pelo mundo. Arrependa-se hoje mesmo e busque a vida em abundância (João 10.10).